



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5289 C.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## IMPERTINENTE DIPTERO!

Bernardino já não tem ponta por onde se lhe pegue. É mote glosado por toda a gente. Uns puxaram-lhe os bigodes brancos, estenderam-lhos até às orelhas; outros encarregaram-se da barba, daquela tradicional barba de linho, e da calva lúzia, polida como melão de inverno. Os acessórios de Bernardino também não escaparam à acção demolidora dos caricaturistas. A cartola, as luvas, a badine, acompanhando invariavelmente. O chapéu alto, principalmente, nunca abandona o sr. presidente. O chapéu alto é, em Bernardino, o símbolo da sua delicadeza. Poderia desaparecer Bernardino que o chapéu substitui-la. Bernardino cabia perfeitamente dentro do chapéu. Bernardino tem todas as qualidades subtis, qualidades com que o imortalizou nas paredes da capital, a rapaziada irreverente. Esse homem miniatura vivo de habilidades, tudo nele é habilidade. A sua linguagem é plena de evasivas. Nunca pronunciou, em toda a sua vida, as palavras *sim ou não*, duma forma nítida, clara, absoluta. Os rodeios é que o salvam. Para subir a presidente do ministério usou de rodeios e foram os rodeios que o levaram a presidente da república.

Sabe que ninguém o toma a sério, que o consideram um *bibetot* bizzarro para ornamentar a política portuguesa. Na sua qualidade de *bibetot* invade todos os recantos, mete-se em toda a parte. E com tanto amor, com tanta alma se agarra aos *fauiteus* onde se assenta, que só os larga a tiro de canhão.

Parece impossível, mas só a tiro de canhão se consegue afugentar aquela pulga nacional. Bernardino é uma pulga que salta e pula com vivacidade. Salta nos ministérios, pula no parlamento.

Como as pulgas, dificilmente se deixa apanhar. As malhas das redes que os políticos lhe lançam não o incomodam; por elas se escapa perfeitamente à vontade. Não é com redes que se apanha semelhante insecto, nem com luvas de box que poderíamos esmagá-lo. A caçada da pulga é trabalho difícil e manda certo treino.

Como a pulga, aferrou-se ao minguado corpo nacional. A sua obra é aborrecer, massar, chatear a humanidade. Subtilmente manda apreender jornais; pedem-se-lhe responsabilidades, pretende-se apanhá-lo em flagrante, e Bernardino esgueira-se, pula, foge, como pulga entre as pregas duma camisa de mulher. É absolutamente necessário arranjar uma camisa ao povo, para o Bernardino se sentir regalado. O povo não tem camisa, mas mesmo assim Bernardino continua a massacrar-lhe a pele, a marcá-lo de vermelho, a inflamar-lhe a carne.

Bernardino, apresentado, por um domesticador de insectos, numa barraca de feira, fazia um sucesso. Mas Bernardino é rebelde, a despeito da sua aparência de inofensivo. Bernardino evadira-se da barraca, arruinando o domesticador. Bernardino só se sente bem, a solta, sobre o corpo esquelético do povo.

Há longos anos que o aturamos; todas as tentativas para nos vermos livres dele teem falhado. Se por momentos o afastamos, Bernardino, à guisa de pulga tomosa, volta aos pulinhos, pousando aqui e acolá, a atacar com ferroadas venenosas o país desesperado. E' uma verdadeira seca.

Como acabar-lhe com a raça? A pontapé? Mas isso seria apenas ofender a atmosfera com uma vingança imerecida. De resto não tem esse *díptero* resistido a todos os meios que o nosso aborrecimento inventa para enxotá-lo? Nem a atmosfera cáida das revoluções o asfixiou, nem a frieza do último acolhimento o gelou. Bernardino prossegue sempre na sua obra mesquinha, pequenina, que irrita mas não revolta, que incomoda mas não indigna.

Dizer-lhe com boas palavras que se vá embora e não continue a aborrecer-nos, não o sensibiliza. Espancá-lo é difícil, porque não oferece resistência nem ponto onde apoiar qualquer gesto agressivo, dada a pequenina microscópica da sua estatura. Que se há de fazer então?

Experimentar os pós de Keating?

## ATRAVÉS DA SUÍÇA

Um congresso socialista  
Contra o partido comunista

O comité do partido socialista suíço reuniu-se em Olten para fixar a ordem do dia do próximo congresso, que terá realização em Aran, a 27 e 28 de Junho; para ouvir o relatório de Roberto Grimm sobre a Conferência de Viena, e para decidir se há incompatibilidade entre as funções de representante do partido socialista e as de membro do *bureau* Internacional do Trabalho.

O relatório de Grimm e as suas propostas de adesão à Internacional de Viena, apesar de vivamente combatidas pelo dr. Marbach, de Berna, foram aprovadas por maioria.

Quanto à questão do *bureau* Internacional do Trabalho, ficou para ser discutida no próximo congresso do partido, porque a maior parte dos membros do comité não se atreveu a declarar perentoriamente que nada pode haver de comum entre uma organização operária, que luta no terreno do socialismo revolucionário, e uma instituição que depende juridicamente e financeiramente da Sociedade das Nações.

\*\*\*

Parece que na fronteira suíça se tomam agora todas as precauções para evitar a entrada da peste comunista no território da democrática república. Os sindicalistas e socialistas que lá quiserem ir tem de assinar uma declaração, tomando o compromisso de que não realizarão quaisquer conferências, nem tomarão parte em reuniões públicas.

Algumas classes operárias também mostram interesse por este movimento de defesa dos interesses capitalistas, e assim é que os delegados da União Operária de Berna, reunidos na Casa do Povo, decidiram não consentir no selo das suas organizações individuais que se interessem pelo movimento comunista.

## Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais

Sob a presidência do camarada Vital José, que foi secretariado pelos camaradas Pedro Joaquim e J. J. Candeira, reuniu no pretérito domingo o Conselho Federal com a comparecência dos seguintes delegados:

J. J. Candeira pelos rurais de Lisboa, S. Brás de Alportel e Evidal; J. J. Candeira pelos rurais de Évora, Egreja e S. João; Manuel J. Candeira pelos rurais do Pinheiro Grande; José M. Carrageta, pelos rurais de Montemor-o-Novo e Escoural; Vital José, pelos rurais de Évora, Souzela e Fronteira; Serafim A. Cabrita, pelos rurais do Sabugueiro; José Filipe Madeira, pelos rurais de S. Mamede; José Figueiredo, pelos rurais de S. Mamede; António Tomás, pelos rurais de Vila Franca de Xira e Cabeço de Vides; António J. da Silva, pelos rurais de Beja e Odeira; e António Marcelino, pelos rurais de Alentejo e S. Estêvão.

Lidas e aprovadas as actas das reuniões de 28 de Janeiro e 3 de Abril do corrente ano, e depois de apreciado o expediente, foi resolvido:

Auxiliar os grevistas dos jornais com 50000; pagar 11 dias de trabalho a 1890 devido ao falecimento camarada José Romão, de Odeira, quantia que será entregue aos órfãos ou seu tutor; auxiliar os mesmos órfãos com mais 10520; distribuir uma circular a todas as associações de rurais para que concorram para as despesas mencionadas e para a reconstrução da sede dos rurais de Pinheiro Grande, aquisição da Casa dos Trabalhadores de Beja e auxílio, se for necessário, aos rurais processados de Cabeço de Vides; reclamar das associações federadas os trabalhos dos respectivos conselhos técnicos, e distribuir um questionário sobre os preços dos diferentes trabalhos agrícolas.

Sobre os rurais processados de Cabeço de Vides deliberou-se ainda inquirir do C. Jurídico da C. G. T. a sua opinião a respeito do caso e procurar saber, telegraficamente, o dia em que os referidos rurais serão submetidos a julgamento, para que a comissão encarregada do assunto dêle trate como for mister.

Foi também lido o balancete que acusa um saldo de 784537.

## Uma saudação

O presidente do ministério recebeu ontem um telegrama em que as Associações Cristãs da Mocidade, organizadoras do Triângulo Vermelho Português, reunidas em congresso nacional, o saudam e afirmam o desejo de concorrer para o resurgimento nacional pela educação integral da mocidade.

Não nos parece que deem grandes esperanças os moços cristãos, a continuarem seguindo por este caminho das saudações. Que em suma, ao sr. Bernardino até já o pintaram de braço dado com Cristo, tu cá tu lá com o divino mestre.

## RELAÇÕES COM A ALEMANHA

Dizem-nos da Arcada que quando há dias a Associação Comercial de Lisboa se dirigiu ao ministro dos negócios estrangeiros a pedir-lhe a rápida nomeação de novo representante do nosso país em Berlim não fez qualquer indicação de nomes. Sabemos, contudo, que é desejo daquela colectividade que a escolha do novo ministro de Portugal na Alemanha recaia em pessoa que esteja em boas relações com os delegados portugueses que tomaram parte na Conferência da Paz, a fim de se conseguir com mais facilidade o estreitamento das nossas relações comerciais com aquele país.

## A greve dos mineiros

Continuam as negociações sem que se vislumbre o resultado

LONDRES, 10.—Continuam as negociações entre as duas partes, não se podendo prognosticar um próximo fim. O governo adoptou diferentes medidas a fim de permitir o carregamento de combustíveis estrangeiros. Em todo o Reino Unido, a situação industrial agravou-se dia a dia, até à completa paralisação que não tardará muito. —*Rádio.*

As consequências da irreducibilidade patronal

CARDIFF, 10.—A situação não melhora. A maior parte das fábricas estão fechadas. As barras de aço, para folha de lata cotam-se oficialmente a 13 libras, e toneladas, porém fizeram-se algumas pequenas vendas a 12 libras. Enquanto isto se soluciona, verificam-se muitas importações de aço belga, a 9 libras e 10. —*Rádio.*

A solidariedade de outras classes — Uma greve geral?

LONDRES, 11.—A questão do carvão complicou-se por motivo do procedimento dos empregados das docas de Glasgow, que estão num estado de greve não declarada, e por causa da atitude dos ferroviários que não querem transportar carvão vindo por via marítima. Grupos de trabalhadores, estão-se esforçando por provocar uma greve geral em apoio dos mineiros. —*Rádio.*

Generaliza-se o seu movimento

LONDRES, 10.—A solidariedade do comité executivo da Federação de Transportes fez com que se agravasse o conflito mineiro. Em Glasgow declararam-se em greve os trabalhadores das docas para protestar contra o emprego pelas autoridades de operários livres, na descarga de carvão estrangeiro importado. Os ferroviários escoceses negam-se a conduzir os comboios de carvão e segundo se diz começa a esboçar-se um movimento para a greve na União da gente do mar. De-se como certa uma greve geral a favor dos mineiros. —*Rádio.*

## PUDERA!

O ministro do interior, ao que nos contam, assinou uma portaria louvando o general Correa Barreto e o coronel Roberto Baptista, pela forma como desempenharam, respectivamente, os chefes de comando interino e o chefe do estado maior da guarda republicana. Um acto de justiça do ministro, esse a guarda republicana e aqueles que a dirigem estão a pedir... louvores.

## Câmara Municipal de Lisboa

Em sessão de hontem à noite continuou em discussão a questão das águas

Sob a presidência do sr. Agostinho Estrela reuniu-se ontem à noite em sessão extraordinária a vereação da Câmara Municipal de Lisboa.

Continuou em discussão o projecto do novo contracto a celebrar entre o governo e a Companhia das Águas.

O primeiro orador a usar da palavra foi o sr. Ribeiro da Silva, que depois de largas considerações passa a mostrar os inconvenientes e mesmo impossibilidade da municipalização do abastecimento de água a cidade e apresenta a moção seguinte:

A Câmara afirmando a sua simpatia pela municipalização dos serviços de utilidade pública dentro dos limites do concelho de Lisboa e sentindo que o serviço de abastecimento de água a cidade não se encontra neste momento em condições de fazer a municipalização com vantagens para o público e para os cofres do município e portanto não pode agora fazer a renúncia do contracto, continua a ordem da noite.

O sr. Braga de Carvalho aprecia largamente as projectadas bases do novo contracto, discordando delas bem como das considerações do sr. Rodrigues Simões. Continua defendendo a municipalização da água por régie indirecta.

O sr. Alvares Cabral propõe que o projecto de contracto com a Companhia das Águas seja retirado da discussão e seja nomeada uma comissão composta de 3 higienistas, os drs. sr. Ricardo Jorge, director geral de Saúde Pública, Gonçalves Marques, delegado de saúde de Lisboa, e Nicolau de Bettencourt, sub-director do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana e de 2 vereadores municipais, eleitos pelo seu parecer sobre o que convém introduzir no contracto para que as águas sejam purificadas física, química e bacteriológicamente.

Ainda falam outros vereadores não tendo o assunto ficado liquidado, devendo, por isso, continuar nas sessões seguintes.

## Os criados de servir

rejeitam o edital do governador civil

As Associações dos Criados de Mesa, Empregados de Hotéis e Restaurantes e Artes Culinárias convidam todos os seus associados a comparecer hoje, pelas 21 horas, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, a fim de apreciar o edital do governador civil que obriga todos os serviços a possuírem uma caderneta. A importância do assunto a tratar require a presença de todos.

## A BATALHA vende-se em

Abbeville.

## No Teatro de S. Bento

Gâmara dos deputados

Já não há garantias individuais nem liberdade de pensamento

O sr. Manuel José da Silva, do Porto, diz que no lugar da Arrábida, da referida cidade, existem casas em péssimo estado de conservação e que havia conveniência em que elas fossem entregues à respectiva Câmara Municipal. Aborda depois a questão dos Baños Sociais, defendendo a ideia de que eles sejam entregues aos municípios, visto que o Estado não pode ter a função de os administrar. Insta por documentos que há tempos requireu para saber quanto se tem gasto com os referidos baños e afirma que o de Sordelo, no Porto, não tem as condições devidas, perguntando seguidamente se o regime das 8 horas de trabalho está em execução em todo o país. Deseja ainda saber o que há com relação ao regulamento dos Seguros Sociais, por entender que a comissão que o está elaborando não devia ter especial remuneração por esse serviço.

O sr. ministro do comércio concorda com o caso do bairro de Arrábida e diz que já está entregue ao Parlamento. O sr. ministro do trabalho declara que os assuntos relativos aos Baños Sociais, estando entregues a uma comissão de inquérito, dependem de que essa entidade sobre eles se pronuncie. Acerca da comissão de regulamento dos Seguros Sociais, explica que a encontrada criada, e quanto ao horário de trabalho, uma vez que já passaram os 6 meses de experiência, não pode ser obrigado.

Aprovada a acta, entra em discussão o projecto que reforça com algumas verbas a proposta orçamental para o ano económico de 1919-1920.

O sr. Lúcio de Azevedo, relator do respectivo parecer, defende a proposta, que em seguida se aprova na generalidade e, depois, na especialidade.

Segue-se a repetição da votação, na véspera empatada, do requerimento de urgência e dispensa de regimento para o projecto do sr. Eduardo de Sousa anulando a lei que, não tendo sido presente na Câmara dos Deputados, guardou militares que se distinguiram na revolução que implantou o actual regime.

Sobre o modo de votar, o sr. Vasco Borges declara que não aprovará a dispensa do regimento.

O sr. Eduardo de Sousa não concorda e o requerimento regeita-se.

O sr. Vasco Borges require que se aprove a urgência, mas uma parte da câmara acha que a votação que se acaba de fazer não pode ser inutilizada.

Feita longa discussão sobre o assunto, vence o critério do sr. Vasco Borges, aprovando-se a urgência.

O sr. Ferreira da Rocha require, por sua vez, a dispensa do regimento.

O presidente declara que não aceita esse requerimento.

Há manifestações pró e contra, dos vários lados.

O sr. Ferreira da Rocha insiste, em diálogo com o sr. presidente, ouvindo-se bater nas carteiras, mas não se faz a votação requerida.

Entra em debate o requerimento de urgência e dispensa do regimento para o projecto de lei que concede recursos para o Hospital Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha.

O sr. Orlando Marçal estranha que esse projecto tenha prioridade sobre aquele que amnistia os delitos comuns com origem política.

O presidente responde que o projecto do sr. Orlando Marçal está para ordem do dia.

O sr. Cunha Leal requer que se entre imediatamente no ordem do dia, aprovando-se, pelo que se põe em discussão o parecer sobre o projecto que abrange nas disposições da lei de amnistia todos os indivíduos que, envolvidos em processos de delito comum, se reconheçam serem de carácter político os actos por eles praticados.

Da leitura desse documento conclui-se que essa entidade parlamentar é de opinião que esse projecto não pode sofrer qualquer debate, por a isso se opor a Constituição.

O sr. Orlando Marçal diz que neste país já não há garantias individuais nem liberdade de pensamento. A sua intenção ao elaborar o seu projecto — acrescenta — foi prestar um serviço a servidores do regime e não lhe encontra os inconvenientes sérios que a comissão de legislação aponta.

Em nome da referida comissão, o sr. Carlos Olavo aponta os artigos da Constituição que, segundo o seu modo de ver, se opõem à aprovação do projecto.

O sr. J. Matos Cid, servindo-se de grande soma de argumentos, defende os pontos de vista em que o parecer se fundamenta, recordando que ir pedir aos tribunais a busca da origem deste ou daquele crime o mesmo seria que por em cheque o poder judicial, indicando-lhe a revisão das suas resoluções. Seria isso tam inconveniente como perigoso.

Em negócio urgente, o sr. Vasco Borges refere-se ao facto de terem sido apreendidos nada menos de cinco jornais da noite de anteontem.

Decerto — diz — circunstâncias graves a isso deram motivo, mas o certo é que nem por isso o caso deixa de se oferecer de natureza violenta. Pergunta ao sr. presidente do governo: Fugiu quem ordenou essas apreensões? Em caso contrário, quem foi? A legislação ou critério obedeceu essa violência?

O sr. presidente do ministério fala baixo, mas ouve-se que se afirma respeitador da lei e que diz que por assim ser nem lê os jornais apreendidos. Por si, não se importaria com os tropos contra a República, mas doe-lhe que

## A arte e os artistas

A exposição de Eduardo Viana

Um verdadeiro artista

A exposição de pintura do sr. Eduardo Viana tem despertado grande interesse. Tudo quanto é estranho, esquisito, bizzarro atrai as atenções do público. Eduardo Viana não passa dum excêntrico que junta tintas em formas bizzaras. Para os pintores banais e *snoobs*, aquele artista é um doido. Para nós, Viana é primeiro que tudo um artista, mas artista no melhor sentido da palavra. É artista porque se presente nos seus trabalhos a ansia constante de perfeição, o desejo sempre insatisfeito de atingir o Belo, a paixão pelo assunto. Estas são as características do artista, independentemente da escola que prefere, da maneira de sentir e ver a Natureza.

Eduardo Viana tem a paixão da cor, mais talvez do que da forma. Os seus trabalhos são verdadeiras sinfonias de colorido forte. Os efeitos de sol que nas suas telas reproduz são intensos, fulgurantes, agressivos ao olhar. Os vermelhos que entram em quasi todas as suas composições, harmonizando-se com os amarelos dourados, cheios de luz, são vibrantes, cantantes e dão à sua pintura um acentuado sabor oriental. O seu colorido é quente e puro, e impõe-se, fere a retina, penetra-nos, enche-nos duma nova vida, excita-nos e entusiasma-nos.

Como conseguiu Eduardo Viana essa limpidez de colorido, essa força extraordinária que insufla vida nas suas produções? Lentamente, à custa de mil experiências, de múltiplas formas, todas executadas com fervor, com vigor. No entanto, desde as suas telas mais primitivas, mais hesitantes de técnica, o temperamento do artista revela-se sempre impetuoso, ávido de novidade, como querendo penetrar profundamente a Natureza, e dela arrancar os seus mistérios, a sua verdadeira essência para a fixar, em toda a sua pureza, nas suas telas brancas.

Na pintura de Eduardo Viana, desde os seus quadros mais remotos que na casa de antiguidades da rua Nova do Almada expõe, nota-se sempre a tendência para mais personalidade, mais harmonia, mais simplicidade, mais violência de cor. Onde estas qualidades se acentuam na sua última forma é nos dois quadros (31 e 44) *Quinta da Bichinha* e *Frutas de mesa*. Todos os outros quadros são mais ou menos preparatórios destes dois, são passos hesitantes para atingir estas obras.

Cada passo, porém, é uma verdadeira obra de arte, com várias influências, apresentando tentativas diversas. Em cada uma dessas obras o espírito *dilatante* de Eduardo Viana delicia-se, esmera-se. As suas obras dividem-se em diferentes grupos.

Em algumas revela-se apenas o desejo de fazer arte, de experimentar de tudo, de conhecer todas as particularidades da arte moderna.

É difícil de colocar Eduardo Viana

dentro duma escola. Pode dizer-se duma maneira imprecisa que Viana é modernista, mas primeiro do que tudo é Eduardo Viana. Nos quadros (40 e 41), *O homem das luvas* e *as três abóboras*, que consideramos um simples devaneio do seu espírito, inconstante, insatisfeito, é, não duma forma absoluta, cubista. No entanto conserva o vigor e limpidez de colorido. Estes quadros foram ainda um meio de alcançar a forma última da sua arte, que se revela nos quadros já citados, *Quinta da Bichinha* e *Frutas de mesa*. Estes quadros são grandemente alicerçados no cubismo que se patenteia nos n.ºs 40 e 41. Ainda as influências cubistas, muito modificadas pelo seu temperamento rebelde, se encontram nos quadros em que Eduardo Viana nos dá aquele mundo novo dos bonecos.

Um outro grupo é formado pelos quadros *A Palmeira* (22), tam plena de harmonia e de paradoxos de cor, nos vermelhos iluminados e nos verdes vivos, vibrantes, *O velho mercado do Bulhão*, todos efeitos imprevisíveis do *sof: Víspera do Santo*, admirável de composição, que tem curva, harmonia, e quasi esquizição nas figuras características; *O barco negro*, que possui movimento nas figuras e scintilação de cor; *Velho Porto*, de boa distribuição de luz, tendo apenas alguns planos confusos. Este grupo de telas foi um treino de colorido. Nelas se apurou o sr. Eduardo Viana.

A conjugação das formas característas destes grupos dá quadros densos nas duas obras admiráveis *Quinta da Bichinha* e *Frutas de mesa*.

Na primeira tela revela-se a sua visão de colorido puro; o seu cubismo imprime na linha, no desenho. A segurança dos planos, a limpidez da atmosfera e a harmonia da composição fazem da *Quinta da Bichinha* uma das obras mais originais da pintura moderna.

Na segunda, *Frutas de mesa*, a verdade da cor é flagrante. Cada fruto tem o seu aspecto característico, perfeitamente estudado, e, exceptuando nos últimos planos da direita, existe harmonia perfeita na composição.

É salutar visitar-se esta exposição. É necessário, porém, esquecermos todas as banalidades da pintura, por fórmulas, por bitola, para se apreender em toda a sua beleza a pintura de Eduardo Viana.

Na intensidade de colorido, na personalidade bem vincada, na originalidade da técnica Eduardo Viana é, entre os nossos pintores modernos, o mais artista, o maior. O público, habituado aos pintores da rotina, ainda não o compreende, ainda não o sente, mas já o olha com curiosidade.

Apenas numa cousa Eduardo Viana se iguala aos artistas banais — o que lamentamos profundamente — é na inutilidade dos assuntos.

Mário DOMINGUES

## RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Manipuladores de pão

Reuniu a direcção para assuntos importantes, resolvendo enviar ao ministério da agricultura uma lista, por este pedida, das casas independentes que ainda não pagaram ao seu pessoal pela última tabela de salários.

A lista das casas é a seguinte: Rua dos Cordeiros, n.º 43 (Cooperativa «A Familiar»), rua de Campo de Ourique, 62; calçada da Tapada, 134; calçada da Pecheira, 9; Costa do Castelo, 116; rua Vasco da Gama, 27; rua de S. João da Mata, Padaria Valinhas; rua de S. Vicente, Padaria Marques; rua Capitão Leitão, 40; Poço do Bispo; rua dos Poais de S. Bento, 43; Costa e Quaresma & C.; rua Gonçalves Crespo; Ferreira; calçada dos Mestres, 22; António Marques, calçada dos Barbadeiros, 18; rua de S. Bento, 524; José F. da Cruz; rua Aguiar, Avenida Soares; rua S. Joaquim, 9; Barbosa; rua da Esperança, 108; José Gonçalves Reis; Arco do Cego, António Soares Azevedo; Alito dos Torcinheiros, 11; António Oliveira Costa; rua de Santa Isabel, S. António Cavaleiros; rua da Regueira, Manuel da Costa.

Sentindo-se impotente para com armas leais combater a revolução triunfante no seu país, a canalha dourada, fugida da Rússia para não renunciar à sua antiga vida de parasitagem inútil, procurava por este modo impingir ao mundo todas as suas infâmias e calúnias, remetendo, para este fim, todos os jornais aos oficiais ingleses residentes em Helsingfors, os quais por sua vez os fariam circular, dizendo-os recebidos da república bolchevista através da fronteira finlandesa.

O *truc* foi descoberto, porque o jornal trazia a marca da tipografia de Londres, em que tinha sido impresso, mas, apesar de apanhados nas suas torpes mentiras, os contra-revolucionários russos continuam, sem afrouxar a sua ignóbil e vergonhosa campanha de mentiras e falsidades.

## Ateneu Popular

Reinam hoje, pelas 22 horas, na sua sede, rua da Madalena, 225, 1.º, os fundadores desta instituição de educação popular, juntamente com a comissão reorganizadora e o conselho administrativo.

Que delicadeza, que ingenuidade!... O sr. Vasco Borges regista a ignorância do chefe do governo em matéria de ordem, porquanto acaba de ouvir a s. ex.ª não ter conhecimento das apreensões. A violência — diz — foi enorme, porque até foi atingido um jornal republicano como é o *Diário de Lisboa*.

Com grande violência, o orador ataca os abusos da autoridade, referindo-se contra as prisões arbitrárias que frequentemente se efectuam, salientando as recentes capturas do dr. sr. João Moreira de Almeida.

O sr. presidente do ministério garante que não conhecia as violências a que o orador acaba de aludir. Diligenciara, porém, que elas se não repetiam.

A boa fé do Bernardino... Hoje há sessão.

## Uma edição do Pravda

feita na Inglaterra

A campanha infame dos exilados russos

O *Daily Herald* de Londres publicou há tempos uma fotografia, reproduzindo exactamente um número do jornal bolchevista de Moscovia, *Pravda*, mas que, como ele comprovava, tinha sido impresso na própria cidade de Londres pelos membros do «Comité de libertação russa» associação constituída por nobres e ex-oficiais de regime tsarista.

Sentindo-se impotente para com armas leais combater a revolução triunfante no seu país, a canalha dourada, fugida da Rússia para não renunciar à sua antiga vida de parasitagem inútil, procurava por este modo impingir ao mundo todas as suas infâmias e calúnias, remetendo, para este fim, todos os jornais aos oficiais ingleses residentes em Helsingfors, os quais por sua vez os fariam circular, dizendo-os recebidos da república bolchevista através da fronteira finlandesa.

O *truc* foi descoberto, porque o jornal trazia a marca da tipografia de Londres, em que tinha sido impresso, mas, apesar de apanhados nas suas torpes mentiras, os contra-revolucionários russos continuam, sem afrouxar a sua ignóbil e vergonhosa campanha de mentiras e falsidades.

## Uma colecção Baconeana

LONDRES, 11.—A Universidade desta cidade recebeu a generosa oferta, feita por um ex-aluno, duma preciosa colecção de literatura Baconeana, e de dinheiro para a sua instalação. —*Rádio.*

## Associação Anti-Alcoólica Operária

A Associação Anti-Alcoólica Operária promove hoje, às 21 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma sessão de despedida de Lion de Castro, um dos fundadores desta agremiação, que vai realizar uma viagem de estudo e propaganda anti-alcoólica, ao estrangeiro.

## Um golpe de mão

LONDRES, 11.—Um bando de indivíduos armados entrou numa sucursal do National Bank de Dublin e roubou vários milhares de libras. —*Rádio.*

## C. G. T. Na Alta Silésia

Comité Confederal

Reúne amanhã o Comité Confederal, sendo indispensável a presença de todos os membros, atendendo à importância do assunto a tratar.

## Secção das Uniões

Reúne amanhã pelas 21 horas esta secção para se ocupar de assuntos da organização nas províncias.

## AS GREVES

Em Braga



